

INTERSETORIALIDADE E METODOLOGIAS ATIVAS NO PROGRAMA VSPEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA

Vigilância em saúde pública; Educação permanente; Vigilância ambiental; Controle de Agrotóxicos

Introdução

A Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos configura-se como uma estratégia da Vigilância em Saúde Ambiental voltada ao reconhecimento de riscos, identificação de populações expostas e planejamento de ações intersetoriais nos territórios. No entanto, sua operacionalização ainda apresenta desafios, especialmente quanto à territorialização, continuidade das pactuações e articulação entre os setores envolvidos. No contexto da residência multiprofissional, a participação em espaços de construção coletiva do Programa VSPEA possibilita vivenciar processos formativos que articulam educação permanente, metodologias ativas, tecnologias leves e análise crítica do processo de trabalho. O objetivo deste resumo é relatar a experiência dos residentes na facilitação de um encontro bimestral do Programa VSPEA, realizado em Sobral, Ceará.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Vigilância em Saúde, durante encontro bimestral do Programa VSPEA, realizado em 21 de maio de 2026, no auditório da Secretaria da Saúde de Sobral. Participaram residentes, equipe da Vigilância em Saúde Ambiental e representantes dos Grupos de Trabalho vinculados ao programa. O momento foi conduzido por residentes, com uso de metodologias ativas e tecnologias leves, incluindo acolhimento, leitura da ata, uso de cartazes, discussão em grupos, dinâmica "Que bom, que pena, que tal", sistematização das propostas e pactuação de encaminhamentos.

Resultados / Discussão

: A experiência favoreceu a participação ativa dos envolvidos, a troca de saberes e a aproximação entre diferentes setores, fortalecendo a intersectorialidade como dimensão essencial para a implementação do Programa VSPEA. As metodologias utilizadas permitiram que os participantes identificassem avanços, fragilidades e possibilidades de atuação dos Grupos de Trabalho, qualificando o encontro como espaço de educação permanente e construção coletiva. No entanto, também foram evidenciados gargalos importantes, como dificuldade de consolidação dos dados territoriais, fragilidade no cumprimento de pactuações anteriores, baixa integração entre setores e pouca visibilidade institucional da temática dos agrotóxicos. Observou-se que o plano de ação ainda apresenta limites para avançar da etapa de discussão inicial para a territorialização efetiva das populações expostas, especialmente pela ausência de fluxos consolidados, ausência de investimento e descontinuidade dos encaminhamentos assumidos entre os encontros.

Considerações Finais

O encontro do Programa VSPEA configurou-se como experiência formativa potente para os residentes, ao articular metodologias ativas, tecnologias relacionais, intersectorialidade e análise crítica dos processos de trabalho. Para além da organização do momento, a vivência permitiu compreender que a efetivação do VSPEA depende da corresponsabilização dos setores, do fortalecimento das pactuações, da territorialização das populações expostas e de investimento institucional. Assim, a residência reafirma seu papel na produção de práticas pedagógicas capazes de qualificar a vigilância, o cuidado e a proteção da vida nos territórios.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.938, de 20 de dezembro de 2012. Autoriza o repasse do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Estaduais de Saúde e do Distrito Federal para o fortalecimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 588, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). Brasília, DF, 2018. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (VSPEA). Brasília: Minist